

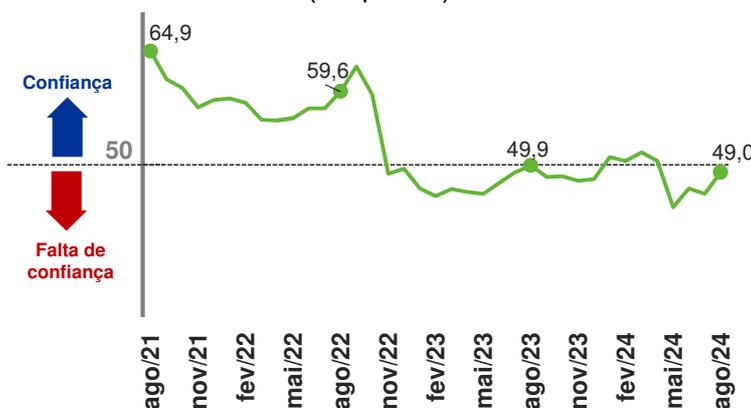
Falta de confiança diminui com melhora nas avaliações para a economia brasileira

- O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI-RS) cresceu para 49,0 pontos em agosto, mas ainda indica falta de confiança e não recuperou o patamar de antes das enchentes.
- O Índice de Condições Atuais atingiu 43,9 pontos, 3 a mais do que em julho.
- O Índice de Expectativa para os próximos seis meses voltou ao campo positivo, pela primeira vez desde abril de 2024.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI-RS) cresceu de 46,2 em julho para 49,0 pontos em agosto, patamar mais alto desde abril de 2024. Apesar disso, o resultado revela que a indústria do RS continua sem confiança. O índice varia de 0 a 100, sendo que os 50 pontos dividem a presença de confiança (quando acima) da falta dela (quando abaixo). Quanto mais distante desta marca, mais intensa e disseminada é a primeira ou a segunda opção.

Todos os componentes do ICEI-RS – condições atuais e expectativas – cresceram de julho para agosto. Os índices que expressam as avaliações com relação à economia brasileira registraram as maiores altas, mas apresentam os menores patamares.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – RS
(Em pontos)

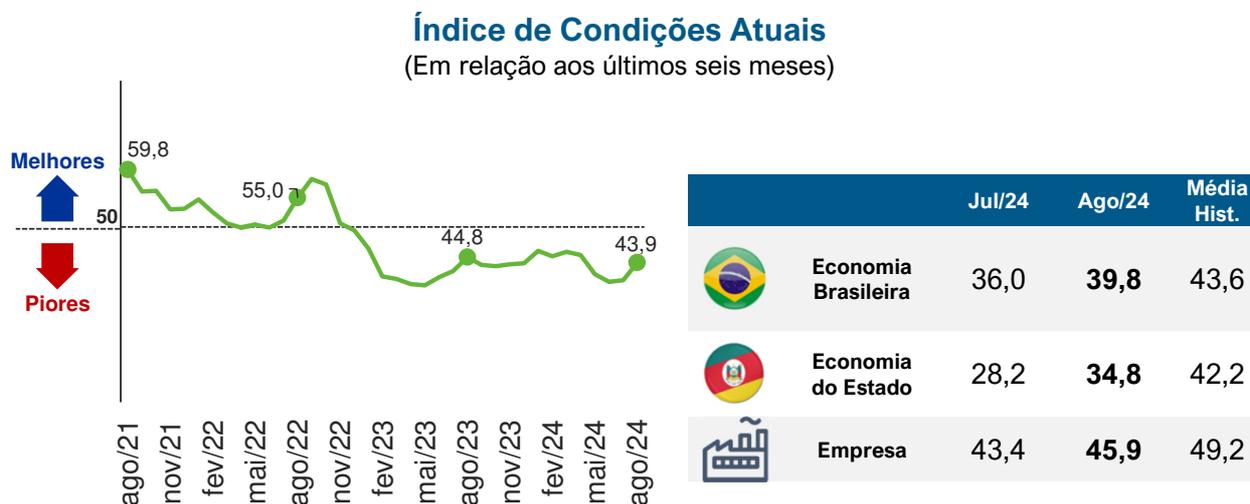


Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima, maior e mais disseminada é a confiança. Abaixo de 50, os valores indicam falta de confiança e quanto mais abaixo, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

Condições Atuais

O Índice de Condições Atuais aumentou de 40,9 para 43,9 pontos no período e, ao se manter abaixo da linha divisória dos 50 pontos, segue demonstrando percepção de piora nos últimos seis meses. Entretanto, o avanço do índice revela que a avaliação negativa foi mais fraca e menos disseminada do que em julho. Com uma alta de 3,8 pontos no mês, o Índice de Condições da Economia Brasileira foi o subcomponente que registrou o menor patamar entre todos: 39,8 pontos. A maioria dos empresários (53,9%) não vê mudanças no cenário econômico doméstico, mas ainda é significativa a parcela que percebe piora (41,4%), muito maior do que o percentual que identifica melhora (4,6%). Já as condições da economia do estado permanecem bem piores que a brasileira, mas o índice continuou subindo em agosto, para 34,8 pontos (de 28,2 em julho). O cenário para as empresas também ficou menos desfavorável: o Índice de Condições Atuais das Empresas avançou de 43,4 em julho para 45,9 pontos em agosto.



Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores.

Expectativas

As perspectivas dos empresários gaúchos para os próximos seis meses voltaram ao campo positivo pela primeira vez desde abril de 2024. O índice de expectativas atingiu 51,6 pontos em agosto, 2,7 acima de julho. Os índices variam de 0 a 100 pontos, acima de 50, revelam otimismo, e abaixo, pessimismo. O otimismo, contudo, está restrito às expectativas com os próximos seis meses de suas empresas, subcomponente que subiu de 53,7 para 54,7 pontos, enquanto o pessimismo com a economia brasileira continua presente, mas diminuiu, conforme revela o aumento do índice de 39,4 para 45,3 pontos. De fato, o percentual de empresários pessimistas com a economia brasileira caiu de 43,2% para 27,0% entre julho e agosto e o de otimistas subiu de 7,4% para 12,5%. A maioria, 60,5%, não espera mudanças (eram 49,4% em julho). A avaliação dos empresários com relação ao futuro da economia gaúcha voltou a ficar muito similar à brasileira: o índice de expectativas aumentou de 39,9 para 45,5 pontos.



Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa otimista. Valores abaixo de 50 indicam expectativa pessimista.

Perfil da Amostra: 152 empresas, sendo 35 pequenas, 53 médias e 64 grandes.

Período de Coleta: 1º a 9 de agosto de 2024.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o estado. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>